

A ORDEM DO TEMPLO E A ORDEM DE CRISTO: UMA HISTÓRIA ESCRITA NO SÉC. XVI

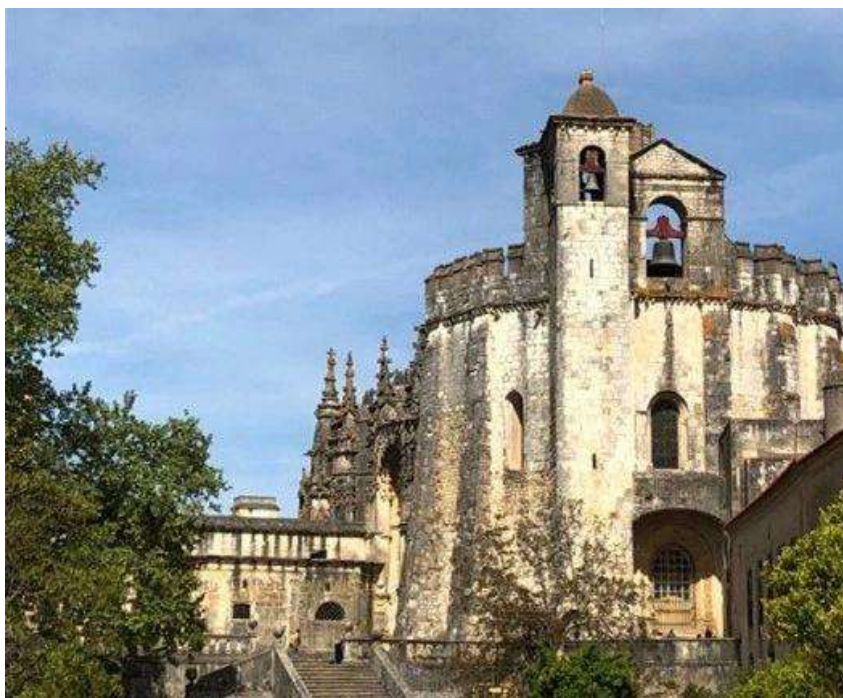
Joana Lencart

A Ordem de Cristo foi criada em 1319, herdando o património da suprimida Ordem do Templo. A ação de D. Dinis entre 1307 e 1319, mais concretamente no período que antecedeu a supressão da Ordem do Templo e a criação da Ordem de Cristo, é reveladora da estreita associação entre a nova Ordem e a monarquia.

As vicissitudes políticas decorrente da morte de D. João II (1495), colocaram no trono o seu primo D. Manuel, governador da Ordem de Cristo. D. Manuel, desde o início, procurou definir uma estratégia governativa para a instituição. A atividade de Pedro Álvares Seco no convento de Tomar está registada desde 1517, nomeado então procurador da Ordem. Em 1521, surge como professor de Cânones do convento. A partir da década de 1530, Pedro Álvares dedica-se a fazer o levantamento e inventário de bens e propriedades da Ordem de Cristo. Até 1581, terá a seu cargo a elaboração de 15 obras que irão registar a memória patrimonial e histórica das Ordens do Templo e de Cristo.

Para elaborar a sua produção documental, Pedro Álvares Seco foi auxiliado por notários, escrivães e iluminadores. Para a sua redação, e além dos trabalhos de demarcação e inventário a que procedeu enquanto procurador da Ordem de Cristo, e da inquirição de testemunhas, consultou também códices e documentos do cartório do convento de Tomar, bem como documentação do arquivo da Torre do Tombo, em Lisboa.

A organização dos tombos de bens e dos vários livros deixa transparecer um espírito metódico e organizado, e reflete um trabalho preparatório bem coordenado. Nas suas preleções recorre à Sagrada Escritura, a autores de direito civil e canónico, escritores e poetas, filósofos e teólogos. O autor não se limitava a copiar escrituras, mas redigiu composições ordenadas, apresentando justificações históricas para a



Convento de Cristo, Tomar (Foto da autora).

LENCART, Joana. A ordem do templo e a ordem de Cristo: uma história escrita no séc. XVI. *Cultura e Representação*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

escolha da documentação copiada. O cunho discursivo e historiográfico que imprimiu às suas obras assume-se em estreita ligação com a retórica do poder régio, promotores da obra.

Na categoria de livros produzidos para a dignificação da monarquia está o *Livro das Escrituras da Ordem de Cristo*, o *Livro das Comendas da Ordem de Cristo* e o *Livro das Igrejas da Ordem de Cristo*. Na sua essência, eram livros para contemplação, cuja linguagem artística era particularmente enaltecadora do seu possuidor. O *Livro das Escrituras da Ordem de Cristo* é a obra mais paradigmática de Pedro Álvares Seco, assumindo-se como uma coletânea memorialista das Ordens do Templo e de Cristo, reunindo mais de seis centenas de escrituras acompanhadas de longos comentários históricos e assemelhando-se a um cartulário. São dois volumes de escrita *redonda*, ricamente decorados e de elevado custo e que, pelo seu tamanho, nos permite concluir tratarem-se também de objetos de contemplação e de grande mensagem simbólica.

Na categoria da produção documental de tombos de bens e propriedades incluímos o *Tombo dos bens, rendas e direitos que a Mesa Mestral da Ordem de Cristo tem nas vilas de Tomar e Pias e seus termos*; *Tombo dos bens, rendas, direitos e escrituras do Convento de Tomar*; *Tombo dos bens e propriedades das capelas do Convento de Tomar*; bem como o *Livro da Regra e Definições da Ordem de Cristo*. Por um lado, a organização destes tombos permitia à Ordem uma gestão mais eficaz dos seus bens e propriedades e, por outro, os livros de definições estabeleciam um quadro de comportamentos a seguir pelos cavaleiros destas instituições, ao mesmo tempo que davam a conhecer a normativa da Ordem pela qual se deviam reger. Pedro Álvares ordenou e sistematizou toda esta informação, projetando a sua dimensão para o futuro.

A organização de tombos e cartulários correspondeu a uma vontade de preservar uma memória, implicando processos de seleção e de rejeição de informação de acordo com a estratégia delineada. Na redação dos seus livros, Pedro Álvares procurou sempre valer-se de *escrituras* que, de uma forma ou outra, atestassem e justificassem os privilégios das Ordens do Templo e de Cristo. Ignorou, intencionalmente ou não, documentos que criariam uma imagem de fragilidade das Ordens. Concluindo, o que está implícito nesta vasta produção historiográfica é uma clara exaltação não só da Ordem de Cristo, mas sobretudo do poder régio enquanto modelador da própria instituição e patrocinador do projeto levado a cabo por Pedro Álvares Seco.

Para saber mais

COSTA, Paula Pinto, LENCART, Joana (2018) – A Herança Templária em Portugal: memória documental e patrimonial. In I.C.F. Fernandes (coord.), *Entre Deus e o Rei. O mundo das Ordens Militares*. Palmela: GESOM/ Município de Palmela, pp. 647-669.

LENCART, Joana (2018), *Pedro Álvares Seco: a retroprojeção da memória da Ordem de Cristo no século XVI*. Doutoramento. Porto: Faculdade de Letras do Porto.

SILVA, I.M.S. (2002) – *A Ordem de Cristo (1417-1521)*. In Luís Adão da Fonseca (coord.), *Militarium Ordinum Analecta*(6). Porto: Fundação Eng.º António de Almeida <<http://www.cepesepublicacoes.pt/portal/pt/obras/militarium-ordinum-analecta-n.o-6>>.

LENCART, Joana. A ordem do templo e a ordem de Cristo: uma história escrita no séc. XVI. *Cultura e Representação*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>